

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha 12360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 26500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo

TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—Antonio da Costa Eiras
D-MINGO, 27 DE MAIO DE 1906.

Anuncios (Secção competente)
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. R. p. p. 30 rs. Communicados ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignados tem 25 o/º de desconto. O pagamento dos anuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuos, contracto especial

N.º 808

«O Povo Espozendense» o unico jornal que se publica n'este concelho.

A maior e mais importante colleção de BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressas nas officinas typographicas do «Povo Espozendense».

10 reis cada postal ou colleção de 5, 40 reis. Desconto em porções superior a 25 exemplares.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES Em cores diversas. Vende-se Papellaria Espozendense. Rua Direita.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRICÇÃO

ABERTA N'ESTE JORNAL PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Commercio	1\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Redacção do Franco Liberal	2\$500
Redacção do Noticias de Lisboa	100\$000
Redacção da Folha do Sul	5\$000
Redacção do Correio dos Aroes	1\$500
Redacção de O Commercio de Vizeu	2\$000
Redacção de O Vouga	2\$000

FOLHETIM

(7) M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

PRIMEIRA PARTE

Duas familias nobres

III Noite d'amor

—Praza a Deus que pela primeira vez em tua vida, tenhas um engano n'essa terrivel prophesia.

—Ah! se assim fóra... se Deus assim ordenasse...

A lua, a testemunha ocular d'esta entrevista, descia vertiginosamente. A hora era bastante adeantada; estava-se já no primeiro quarto da manhã.

Mais meia duzia de palavras para despedida.

Um beijo resou nos labios amortecidos de Maria.

Na amplidão etherea, a lua... sorriu!

Gabriel abriu cautelosamente

Semana de Mafra, do ex.º sr. Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5:000
Redacção do Damão de Goes	2:000
Abade José Manoel de Souza	10\$000
Redacção da Folha da Manhã	1:000
Redacção da Voz de Coura	1:000
Redacção do Commercio do Porto	10:000
Redacção da Mala da Europa	10:000
Somma	208\$000

RODRIGUES SAMPAIO

O grande estadista e jornalista portuguez vae ter o seu modesto monumento em Espozende, terra da sua naturalidade, que não esqueceu a sua memoria por entre o clamor da lucta que modernamente se fere em Portugal. Contando absolutamente com os seus proprios recursos, a commissão iniciadora d'esta homenagem a uma das mais brilhantes e inolvidaveis figuras da nossa historia, politica trabalhou sem descanso d'um momento para que a sua vontade triumphasse e conseguiu-o com uma fé e uma firmeza que constituem um exemplo admiravel. Foram, é certo, abertas subscrições publicas em alguns jornaes, mas o publico alheou-se inteiramente d'essa divida a pagar a um dos mais excelsos representantes da raça, na epoca volvida em que exerceu a sua actividade mental. Dir-se-hia que os contemporaneos, sempre promptos a auxiliar obras á volta das quaes se fazia um grande estrondo d'

a portinha que dava para o pomar e sahiu jubiloso pelo atalho da quinta na direcção da Tapada.

Maria subiu à varanda e escutou um momento as passadas de Gabriel no solo enriquecido pelos calores diurnos e lançando um ultimo adeus à lua, entrou no seu quarto.

De repente souu uma detonação. Um grito abafado, voou pelo espaço até ás janellas da residencia.

Maria ouviu-o e teve um sentimento; Gabriel tivera uma espera: era com certeza o Morgado, o maldito seguidor de seus passos.

Mas aquelle tiro alvejara algum; expliquemos:

Quando Gabriel saltou o primeiro da quinta viu sumir-se por entre o matto um vulto qualquer que não pode distinguir nem conhecer, apesar da claridade da noute.

Julgou um espia. Era-o com effeito.

Desesperado por se ver descoberto, ia já para inquirir do desconhecido a causa da sua es-

adjectivos, desconheciam completamente o homem illustre que no seculo passado encheu a patria do seu nome, e que combatendo incessantemente, pela palavra e pela penna, tanto relevo deu á nacionalidade. O «Espectro», onde a scintillação do seu perspicaz talento jornalístico ainda hoje reluz intensamente, é relembrado com entusiasmo pelos derradeiros fieis; a «Revolução de Setembro», onde o velho Sampaio durante tantos annos luctou, pela defeza do direito e das liberdades constitucionaes, não se apagou tambem nas recordações nacionaes; mas o homem extraordinario que alimentou os dois jornaes da feição aspera e generosa dos luctadores, esse dir-se-hia olvidado para todo o sempre. Tão olvidado, que parece ter vivido ha centenas d'annos e n'um tempo a que a sua intelligencia não desse claridade alguma.

E, comtudo, Sampaio é quasi dos nossos dias. Muitos dos que actualmente vivem, ainda se lembram d'essa austera facé do velho, da sua excepcional cabeça assente sobre um pescoço curto, dos seus largos hombros, da sua forte construcção de sanguineo, da sua fronte sympathica, escondendo sob uma severidade que assustava as naturezas tímidas, uma affabilidade encantadora. Ninguem diria, ao contemplar-

tada ali quando um tiro rouco lhe passou no hombro levando-lhe parte da jaqueta.

Foi n'este momento que Gabriel soltou um grito, mais de susto que de dor.

Sentindo-se com forças de correr sobre o adversario, empunhou o seu punhal, de mão de prata, e rugindo uma imprecação, cresceu sobre elle ameaçador.

O outro na fuga tropeçou e cahiu. Gabriel precipitou-se sobre elle e enterrou-lhe o punhal nas costas.

N'este momento, dois vultos, do lado do coberto da quinta, correram para aquelle lado. O mancebo, desceu ao caminho e poz-se em fuga.

Os dois vultos eram os Norelhos, pae e filho. Ao estampido do tiro e aos gritos abafados de Gabriel e do Morgado, levantaram-se em camisa, amarraram um forçado e correram para aquelles lados. No chão jazia inanimado um corpo. Era o Morgado. João Norelho comprehendeu tudo com uma simples

lhe a face serena, que dois olhos vivos e absorventes de luz illuminavam, que Sampaio era um temível sarcasta, sabendo tirar effeitos ineditos e prodigiosos da combinação das palavras e da composição de certas phrases. Dotado d'uma rica e vasta illustração, conhecendo minuciosamente a lingua, educado solidamente nos classicos, manejava o vocabulario com um saber, uma sagacidade e uma originalidade incomparaveis. A obra alma na imprensa destacava-se, portanto, pela sua exatidão, pela sua profundidade e pelo seu calor. Como polemista, a sua divisa poderia ser esta:—«Ridendo castigat mores». Sampaio viveu, na verdade, com uma satisfação, uma alegria, uma paz de espirito perfeita. O seu riso não era acido, doloroso, venenoso. Brotava irrompia sem esforço, como um límpido veio d'agua, ressoava, espalhava jovialidade e enlevo. Por certo que os que provocaram a sua gargalhada sonooa haviam de doer-se. Ninguem gosta de dar-se em pabulo á hilariedade da multidão. Mas isso não impedia que a lealdade de Sampaio fosse reconhecida.

A par d'esta qualidade, que marca os verdadeiros temperamentos, o morto glorioso possuia ainda uma lucidez apta para comprehen-

der os mais complicados e enredados problemas, dons esplendidos d'assimilação, pontos de vista largos em assumptos d'administração um sincero e nobre amor a todas as tendencias liberaes e o desejo elevado de ser util ao seu paiz. O que fez, como homem d'estado, não é menor nem menos duradouro do que o que deixou como homem de jornal. Depois de Sampaio, poucos vieram que o egualassem na complexidade cerebral, no sentimento nitido da justiça, na noção exata dos deveres cívicos, e que mais claramente tivessem a intuição da obra a realizar, para a prosperidade de Portugal. Devia, por isso, merecer algum respeito e alguma saudade á nação, que apenas os seus grandes homens dignificam. Viu-se, porém, que a nação se lembrava d'elle vagamente, que o conhecia menos do que a certos tenores que cantaram em Lisboa ha cem annos.

Esposende, porém, quiz reparar a injustiça, e por este movimento tão honesto é digna dos maiores louvores. E' certo que não poderá erigir-lhe uma grande, uma formidavel estatua de bronze, erguendo-se no esplendor e na transparencia d'um bello phyntho de marmore, decorado a baixos relevos celebres; mas o busto que vae consagrar-lhe perpetuará ás gerações futuras o or-

teria sido victima? Eram perguntas de difficil resposta n'aquella altura

Estaria elle ferido? Estaria... morto?!

Que terrivel e horroroso pensamento, este.

Maria estava afflittissima. Tudo a impressionava, tudo lhe torturava a alma!

Como uma ébria, levantou-se a cambalear e abriu a janella que tinha vista para os lados do pomar. N'estas alturas o feitor dizia:

—Graças a Deus, tem vida o sr. Morgado.

—Valha-me o Senhor!... valha-me a Virgem, exclamou choramingona a senhora Thereza.

—Isto não é nada; é coisa d'alguns dias.

—Mas como foi isto?

—De certo o fidalgo encontrou-se com algum de más barbas que o maltratou...

—Mas aqui? aqui dentro?

—Podia muito bem elle vir de viagem, entrar aqui e asahir o carreiro ser assaltado.

—Aqui ha mysterio, tornou ella.

(Continua.)

gulho d'uma terra que sabe recordar-se e que sabe amar os seus filhos que mais a illustraram pelo talento. O monumento, assim pobre, terá contudo uma flagrante e alta significação.

Do "Diario da Tarde", do Porto de 15 do corrente.

ASSUMPTOS LOCAES

IV

AS ESTRADAS

E' um dever e uma necessidade proseguir n'esta companhia referente às estradas que crusam o nosso concelho pois, mais uma vez o repetimos, estão ellas causando ao publico um dos maiores reparos e reclamações—tal é o mau estado em que se encontram.

Raro é o dia em que não ouvimos os mais duros protestos referentes a essas vias de comunicação que prejudicam gravemente os nossos agricultores que necessitam de passar n'ellas diariamente e por isso soffrem por vezes avarias que ninguém lhes abona.

As reclamações e pedidos que constantemente chegam á nossa redacção de diferentes pontos do concelho, insistem no pedido de nos interessarmos denodadamente pelo assumpto, levando ao conhecimento das estações superiores o estado decadente e vergonhoso em que se encontram as estradas do nosso concelho, talvez as mais despresadas e em mais mau estado do paiz; pois em certos pontos mais parecem lagôas que muito bem poderiam ser aproveitadas para viveiros de peixe, o que representa uma vergonha e um prejuizo grave, tanto para as estações superiores que tem o dever e obrigação de olhar por isto, como para este concelho que parece que não tem quem se empenhe pelo seu bem estar e peça para que estas graves irregularidades sejam remediadas a bem das necessidades publicas.

Nada mais justo e equitativo se assim procedesse quem tem esse dever, pelo menos nós assim o entendemos.

E' forçoso que as autoridades superiores do districto façam ver ao governo as nossas reclamações que são as do publico, mormente agora em que estamos em vespera de se-

rem dotados os districtos com verbas para este fim, acabando com esta vergonha que para ahi se exhibe em prejuizo de todo o publico e ainda dos forasteiros que nos visitam, e que na verdade, bem fraca ideia ficarão fazendo do modo como as cousas que mais de perto interessam o publico correm n'esta santa terra do senhor.

Isto não pode nem, deve continuar assim, e bom será que o ex.^{mo} sr. Director das Obras Publicas d'este districto lance para este concelho um olhar misericordioso conseguindo verba conveniente para as reparações mais necessarias e urgentes.

A' Ex.^{ma} Camara municipal por sua vez e em beneficio dos povos que representa incumbe tambem fazer chegar ás estações superiores a sua reclamação a tal respeito.

Nós n'este logar cumprimos o nosso dever como interpretes fieis dos interesses do publico, ao lado de quem estamos e estaremos sempre, seja elle sobre que assumpto fôr, fazendo ouvir a nossa voz em seu auxilio.

E por hoje, por aqui nos ficamos.

FESTAS ESCOLARES

Não se imagina o espanto e o desanimo que de todos se apoderou ao saber-se que o snr. ministro do reino tinha adiado *sine dia*, as festas escolares que tinham sido marcadas para hoje em todo o paiz.

Grandes despesas se tinham feito por esse paiz em fóra e de repente, como que em *ukase* rebenta a bomba da suspensão! Quem paga todas essas despesa feitas pelas comissões de beneficencia, professores, paes dos alumnos etc? Entendiamos melhor que o snr. Ministro dissesse: O governo não dá premios, pois não tem verba orçamental para isso, mas façam-se as festas, pois são um incentivo enorme para os alumnos. E poderia dizer isso, pois que o Estado não gastava cinco reis para tal fim e os premios não fariam falta, nem animavam os alumnos. Que incentivo seria para elles um livresco de 100 reis e uma estampa de 10 reis, que melhores não seriam elles?

E perde-se tanto e tanto trabalho, tanto e tanto dinheiro gasto, fazendo assim que o entusiasmo infantil que despertara vibrante como um clarim, tocando a alvorada, adormeça n'uma somnolencia que poderia inutilisar o que tanto custou a conseguir.

Melhor, entendemos nós, seria suprimir despesas inu-

teis que por ahi se fazem, do que por uns miseros mil reis, suspender ou quem sabe supprimir, as festas escolares?!

Como é que os professores, como diz o nosso collega da capital "O Seculo", poderão explicar a mais de cem mil alumnos, o motivo que levou o governo a fazer isso?

Essa suspensão vae com certeza, levantar, como já levantou, em todo o paiz, clamores de raiva, discussões de vivo ardôr, commentarios que com certeza não serão agradaveis para os governos que tam mal vem guiando os negocios do nosso paiz, ha tantos annos. Por mais claras que sejam as explicações do governo, irão sempre lançar no espirito publico e animal o, a desconfiança que ha tanto tempo lavra n'elle.

Aqui lavramos o nosso protesto bem vivo e bem ardente, contra o *ukase* verdadeiramente russo, que supprimiu as festas escolares, sem que nos movam rancores de partidos, mas tão sómente pelas razões atraz apontadas, pois que a calcular pelas despesas feitas n'este concelho, não só pelos paes dos alumnos como pelos professores, serão quantiosas as importancias gastas em todo o paiz e que ninguém as paga. E quem supprimiu ou adiou as festas ri-se dos pobres que ainda acreditaram no levantamento da instrucção por meio de incentivo á infancia.

CHRONICA PAOZENSE

Como em toda a parte, tambem aqui foi instalada a Comissão de Beneficencia escolar composta dos ex.^{mos} snrs. Dr. Augusto Moreira Pinto, Prior Luiz Azevedo, Manoel José Magalhães, João Evangelista da Silva e Manoel Gonçalves Pereira, a qual já encetou os seus trabalhos para poder desempenhar-se da sua missão, que o art.^o 386 do Regulamento Primario expressa da seguinte forma:

- 1.^o Distribuir vestuario e calçado pelos alumnos e que d'elle carecerem e cujos paes sejam tão pobres, que não possam fornecer-lho;
- 2.^o Dar livros, papel e outros utensilios escolares, aos que, por extremamente pobres, d'elles precisem;
- 3.^o Organisar a Cosinha escolar, para fornecimento de lanche ás creanças indigentes;
- 4.^o Promover colonias e passeios escolares durante as férias, para os doentes e fracos;
- 5.^o Animar com premios ou dinheiro os alumnos, que tiverem melhor frequencia e aproveitamento;
- 6.^o Promover o reconhecimento pelo estado dos serviços relevantes, que á frequencia, á beneficencia escolar e ao ensino, forem prestados pelos bemfeitores da escho-

la;

7.^o Fazer a propaganda d'ensino na parochia, por todos os meios que tiver ao seu alcance.

E' bem certo, que esta instituição tão util, quanto sympathica não tem, para já, fundos com que possa occorrer a taes despesas, mas com a boa vontade e dons d'altruismo que todos reconhecem nos cavalheiros que a compõem, é d'esperar que d'ora ávante, nem só os bafejados pela fortuna poderão adquirir a tão necessaria instrucção. Para isso, torna-se preciso que todos os que podem, não neguem o seu obolo por mais pequeno que seja, na certeza de que empregam bem a sua esmola.

Assim o entendeu a Comissão dos festejos ao Senhor Bom Jesus, que do pequeno saldo que lhe ficou das passadas festas, offereceu para tal fim, uma esmola relativamente avultada.

Será breve que na sede do concelho, vai ter logar a festa das creanças, onde vão ser distribuidos premios ás que mais se distinguiram pelo seu estudo e aproveitamento e que ficará gravada na sua memoria como uma data d'alegria na sua juventude.

Assim deve ser. Ensinar as creanças desde tenros annos a aguçar o estimulo, a desenvolver a emulação, a alargar o brio, é o meio educativo mais consentaneo e nobilitador.

No dia 9 do corrente procedeu-se á eleição dos mezarios da confraria do Senhor Bom Jesus para o corrente anno, sendo reeleitos os ex.^{mos} snrs. dr. Augusto Moreira Pinto, Provedor, Manoel José Magalhães, Secretario, e João Victor Carneiro, Thesoureiro.

Da Povia de Varzim, estiveram aqui de visita ao seu e nosso amigo snr. José C. da Silva Ramalho, os snrs. Joaquim Martins da Costa, conceituado commerciante e José Martins de Faria, digno contador d'aquella comarca.

Esteve no Porto acompanhado de suas ex.^{mas} filhas a ex.^{ma} snr.^a D. Libania d'Oliveira Pinto, dedicada esposa do nosso respeitavel amigo snr. dr. Augusto Moreira Pinto.

Tem estado bastante accommodado de saude o nosso presado amigo rev. padre Adelino Eiras, da Barca do Lago, a quem apeteçemos rapidas melhoras.

Tambem por motivo d'accommodos, tem guardado o leito, o nosso bom amigo rev. padre Ignacio Gonçalves Lopes, a quem igualmente desejamos melhoras.

Segue por estes dias para o Gerez a fazer uso d'aquellas termas, o nosso presado amigo snr. Julio Gonçalves Barbra.

Vindo de Rernambuco,

Brazil, encontra-se entre nós o snr. Manoel Gonçalves Estella,

Tambem vindo do Rio de Janeiro, encontra-se aqui o snr. Pedro Gonçalves Casa Nova, digno capitão da marinha mercante.

Pelo tribunal

Respondeu na ultima 4.^a feira, 23 do corrente, em audiencia de jury, por crime de abuso de liberdade de imprensa, o sr. José da Silva Vieira, editor e proprietario d'este jornal, cujo processo foi movido pela camara e administrador do concelho da penultima situação regeneradora de bem celebre memoria nos factos politicos do nosso concelho.

O nosso amigo Silva Vieira, que apesar de todas as malquerenças d'aquelles que não vêem com bons olhos o seu grande amor e dedicação por tudo quanto diga respeito á defeza dos interesses e regalias do publico d'este concelho que representa, foi mais uma vez absolvido por unanimidade provando-se por isso que a justiça triumphou contra o embuste d'aquelles que não veem com bons olhos a imprensa que não advoga os monopolios e que sómente pugna pelo engrandecimento d'este torrão, digno de melhor sorte

S. João em Braga

Segundo noticias d'aquella cidade, preparam se ali ruidosos festejos ao Santo Percursor.

Parece que breve será distribuido o programma das mesmas festas.

Em Barcellinhos, margem esquerda do rio Cavado, tambem se projectam grandes e atrahentes festas ao S. João, prometendo ser superiores ás dos ultimos annos.

Pediu ha dias a demissão de administrador d'este concelho o sr. José Manoel de Sousa, abbade de Gemezes.

Defuncção

Falleceu na ultima 5.^a feira sepultando-se na 6.^a a sr.^a Isabel Maria da Piedade, habil parteira particular há muitos annos n'esta villa.

Paz á sua alma.

S. Roque

Realisa-se no proximo domingo, 3 de junho, no aprasivel e pittoresco logar de Goios, freguezia das Marinhas, a grande festividade e arraial em honra do miraculoso e popular S. Roque.

Haverá na vespera á noite no vasto campo uma profusa e brilhante illuminação, e queimar-se ha um vistoso e variado fogo do ar, tocando no local em co-reto duas excellentes bandas de musica.

No dia da festa haverá arraial, sermão e procissão, terminando a festividade ao declinar da tarde com salvas de foguetes.

E' um bello passeio; a elle pois.

Já se encontra restabelecido de sua saúde o nosso bom amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, proprietário da Ourivesaria do Povo, d'esta villa. Folgamos com isso.

Tem passado incommodado de sua saúde, de ha tempo, a esta parte, o nosso sympatico amigo e habil industrial, sr. Luiz Antonio Palmeira, proprietario da fabrica de cal da Foz do Cavado. Apetecemos-lhe rapido e completo restabelecimento.

Carta do Brazil

Interrompemos hoje a sua continuação por falta de espaço.

TÃO IMPORTANTE

è o cabelo para o conforto saúde e adorno da pessoa, que diversos homens da sciencia já durante alguns annos se tem dedicado a estudos e experiencias sobre a estrutura e phisiologias dos cabellos, com o fim de conhecerem as causa que promovessem seu crescimento e vitalidade, assim como as que causam seu desfallecimento e cahir.

Guiados não só pelas observações desses cientistas, como também pelo resultado das nossas proprias e minuciosas investigações conseguimos combinar em um só preparado ingredientes novos e delicados que possuem propriedades muitissimo valiosas para beneficiar os cabellos e combater eficazmente as diversas causas que produzem seu desfallecimento. E' o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*. O *Vigor de Ayer* tem a efficacia positiva e real de restaurar a cor primitiva aos cabellos grisalhos, de impedir o cahir dos cabellos, de promover seu crescimento abundante e viçoso, de curar a caspa e outros incommodos analogos da cabeça, e de tornar os cabellos macios, sedosos e lindosimos.

A todas as corporações

A *Typographia Espozendense*, montada a poder satisfazer todo e qualquer trabalho typographico, tanto de grandes tiragens como em perfeição e papeis á vontade do freguez, faz em todos esses trabalhos o **desconto de 20 por cento** mais barato do que em outra qualquer typographia, garantindo a superioridade do trabalho em perfeição.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO
Vende-se na Papelaria Espozendense.

SULPHATO DE COBRE a 140 reis o kilo
A' venda no estabelecimento de **FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA ESPOZENDE**

ATENÇÃO

Casemiras para fatos, chapéus, guarda-soes e sombrinhas.

Vendem-se no estabelecimento junto ao Hotel Central.

PREÇOS SEM COMPARTIDOR

UM SEGREDO DE BELLEZA



No seculo passado, ficava muito bem ás damas o serem delicadas, franzinas e pallidas. Tudo isso perdeu de moda hoje em dia. O que mais captiva os homens agora é o genero de belleza que a saúde proporciona. As mulheres devem ter os olhos brilhantes, os labios vermelhos, as faces bem coradas. O seu andar deve ser flexivel e devem respirar a força por todos os poros. E como em principio,—já Proud'hon o disse,—«não ha mulheres feias» todas ellas podem parecer bonitas, se tiverem a precaução de conservar uma saúde florecente. A belleza não é já agora questão de feições ou de pelle. E' uma questão de sangue. Effectivamente o sangue puro e rico é que dá aos olhos viveza e brilho e ás faces e aos labios bonitas cores. As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, abrem o appetite, facilitam as digestões, acalmam e tonificam os nervos e proporcionam um somno doce, tranquillo, reparador. As Pilulas Pink regularizam todas as funções da mulher. Purificam o sangue, facilitam a eliminação de todos os venenos, residuos da nutrição e evitam ás mulheres a vermelhidão da pelle, as borbulhas, os furunculos, que tanto lhes afeiam o rosto.

As Pilulas Pink são recommendadas a todas as pessoas fracas, aos anemicos, ás meninas novas que a chlorose lentamente vae minando ás senhoras que soffrem de más digestões. E como as Pilulas Pink exercem uma poderosissima acção sobre o systema nervoso, farão sempre muitissimo bem a todas as pessoas neurasthenicas.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., sucessores, Rua Monsinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes agnas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doenças da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Eguamente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

Caixa postal para correspondencia diaria aos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia---BARCELLOS

OS ARMAZENS GRANDELLA & C. RUA DO OURO 215---LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos dos seus negocio directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

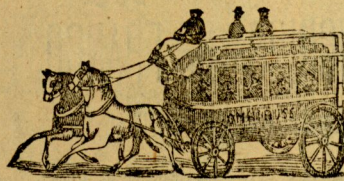
Grandella & C. RUA DO OURO LISBOA

ANNUNCIOS

482.000 REIS

Dão-se a juro, com boa hypotheca e fiador.

Confraria do S. Sacramento d'esta villa.



CARREIRA DIARIA

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annunciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro, sendo:

De Espozende a Palmeira	50 rs
De » a Perihal	80 «
De » a Mariz	120 »
De » a Barcellos	210 »
De » ao cam.º de ferro	250 »
De » a Fão	50 »

Carneiro, Bandeira & Carvalho

O primeiro signatario d'este anuncio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, de carregando-se também en fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.º officio do escrivão Braga correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio, a citar os co-herdeiros Manoel da Conceição Vianna, e sua espoza, residentes em parte incerta nos Estados Unidos dos Brazil, e bem assim Francisco da Conceição Vianna, solteiro, residente na provincia do Douro, d'este reino, em parte incerta, interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de João da Conceição

Vianna, morador que foi n'esta villa, para assistirem aos termos do mesmo inventario até final, sendo para o mesmo fim citados todos os credores e legatarios desconhecidos.

Espozende 12 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito 1.º substituto
Antonio d'Abreu
O Escrivão ajudante do 3.º officio
Emilio Bernardino Moreira

SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

Sermão do JUIZO FINAL
Sermão da PAIXÃO
Sermão da SOLEDADE

Está a sahir:

Sermão de Santo Antonio

Cada ser mão custa 100 rs. franco de porte

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO Bispo do Porto.

Preço, brochada—160 rs. Cartonada—200 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior. Rua das Oliveiras, 75—Porto.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, broch . . . 300 Enc . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA

de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

PULVERISADORES VERMOREL Para sulfatação das viúvas

Custo \$5000

A' venda no estabelecimento de

FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA ESPOZENDE

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	420 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de cor, carmin, violeta, azul e muitas outras cores, cada frasco 40 reis.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico
ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA
Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LIVROS

Nesta relação compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradiçào por Theophilo Braga. Coimbra. 1867—vol. 3.

Floresta de varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa de vol. (colleção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o cação. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga. 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga. 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara. 1 vol. illustrado.

Revista Universal. (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, prologios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes.—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhães, colligidos e traduzidos por Brito Arana e revistas por A. da Silva Tulio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacarás, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Balladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India. 1 vol. br.

Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adurgios, refões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrelo da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, colleção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume. Junio—Rio de Janeiro.—Fauchon e C. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redação do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º 8—Esposzeune.

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos m thores
Livros de todas as litteraturas
antiga e modernas

O NOSSO PLANO—Dejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Temos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespaee, Moerine Goethe, Shuter, Dickens, La Fontaine, Gorki, wells, Rod. Prévost, Ibsen, Maupassant Pereda, Gallos, Ilhez, D'Annunzio, etc., etc.

De cada autor serão escriptos e escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do autor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sabrá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do autor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a acquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferras especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 15800 reis (encadernados)..... 25700 reis.

Para tomar a assignatura basta em viar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e a direcção do correio.

Ao recebermos este postal a vrraremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

O ENGENHOZO FIDALGO

DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis
Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encaetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent'o em pouco começará a colleção da nossa Bibliotheca a ser d'uma acquisição relativamente dispndiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso, aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

FERREIRA & OLIVEIRA L.—Livreiros-editores

Editores Belem & C. de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance «Lagrimas de mulheres», cujo entreeho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

Lagrimas de Mulheres é ma-produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes. As Duas Martires, O Amor Fatal, e Vinganças de Mulher. Este admiravel trabalho é constituido por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções, manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, e que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama As Duas Orphãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance Lagrimas de Mulheres, que vamos encetar, ha de ser acolhido com favor e sympathia.

EDICÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas—20 reis.

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura— 100 reis.

Os srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana. BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, Uma linda estampa propria para quadro impressa a finissimas côres.

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO.

«Brindes indicados no prospecto», aos angariadores de 4, 6, 12 e 18 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos dittores, Rua Mar-chal Saldanha, 16, e em casa dos correspondentes da empreza.

Empreza editora Costa Guimarães & C.
Avenida da Liberdade. Largo da Anunciada, n.º 9—LISBOA

NOVO DICCCIONARIO
ENCYCLOPÉDICO
E ILLUSTRADO
POR
FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e ilhas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão a cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordens ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora
COSTA GUIMARÃES & C.

Avenida da Liberdade, Largo da Anunciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.